



Cuidados Paliativos em pacientes com insuficiência Renal Crônica

Autor(res)

Daniele Rezende Silva
Isabella Alves De Oliveira Bicalho
Danielle Alves Simões
Eric De Moraes Lima
Daniel Vasconcelos De Menezes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS

Introdução

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) ou Doença Renal Crônica (DRC) é definida como perda progressiva e irreversível das funções renais e acomete cada vez mais as pessoas, seja em decorrência do processo de envelhecimento ou frente a elevação da quantidades de indivíduos portadores de hipertensão e diabetes mellitus(SIVIERO et al., 2014). No estágio inicial da doença, a capacidade de filtragem dos rins, aos poucos, fica comprometida (SIVIERO et al.). Ainda para Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2012, quando quaisquer funções renais ficam comprometidas, o risco de desenvolvimento da Insuficiência Renal Crônica (IRC) só aumenta.

O termo Cuidados Paliativos (CP) foi definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1990 e atualizado em 2002 como assistência promovida por uma equipe multidisciplinar e almeja a qualidade de vida (QV) do paciente e seus familiares (Noble, 2017). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o cuidado paliativo é aquele prestado ao paciente cuja enfermida

Objetivo

Compreender as competências da equipe de enfermagem na assistência ao paciente portador de Insuficiência Renal Crônica (IRC).

Material e Métodos

A revisão bibliográfica está inserida no meio acadêmico, com a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento, através da investigação científica de livros artigos científicos, teses, dissertações, revistas e de outras fontes que já foram publicados Andrade, 2010.

A metodologia que foi utilizada na elaboração deste estudo foi a revisão bibliográfica, com intuito investigativo, através de algumas publicações de autores com base em publicações de autores com conhecimento do assunto em estudo.

O estudo foi feito através de artigos científicos, teses, revistas científicas com finalidade de atualizar e aprimorar o conhecimento com base em material já elaborado. Portanto a pesquisa bibliográfica realizada foi uma Revisão de Literatura, onde foram pesquisados um total de 7 artigos científicos do período de 2008 a 2020 , 1 revista



eletrônica publicada no ano de 2020, Fundação Pró-Rim, Sociedade Brasileira de Nefrologia, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Ame

Resultados e Discussão

Para Noble (2017), no que se refere a decisão, autonomia, cuidados paliativos no ato do diagnóstico de IRC, qualidade de vida, prognóstico e planejamento, a importância do desenvolvimento de competências entre as equipes de CP, nefrologia, CP na enfermagem é fundamental. Para Souza, (2010), evidencia-se a necessidade de preparo técnico e de um conjunto de competências específicas por parte do profissional de enfermagem, visando a prestação de serviços com excelência e favorecendo o desenvolvimento de um processo de atendimento integral e humanizado.

Segundo Junior (2004), o diagnóstico precoce da Insuficiência Renal Crônica (IRC) associado a condutas terapêuticas assertivas e condizentes com as necessidades do paciente são capazes de reduzir as mazelas, as dores e o agravamento do quadro, que pode provocar o aumento da pressão arterial e o surgimento do diabetes, sem falar no desequilíbrio emocional que surge em várias ocasiões, como consequência do medo e da insegurança que afeta, i

Conclusão

Conclui-se com a pesquisa, que o aumento e a prevalência da IRC é alta, assim causando grandes impactos na qualidade de vida dos pacientes, causando perda gradual e irreversível das funções dos rins, levando uma série de problemas de saúde. É importante detectar a doença no seu estágio inicial para que possa iniciar um tratamento eficaz imediatamente, no qual pode auxiliar os pacientes para um melhor cuidado. Já a qualificação do profissional de enfermagem é necessário para que possa melhorar a

Referências

ANDRADE CG, et al. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18(9):2523-2530. Disponível em: <file:///C:/Users/lucsp/Downloads/5484-Artigo-61361-2-10-20201224.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022

AZEVEDO, Daniel; et al. Vamos falar de Cuidados Paliativos. *Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia*; 2015. 24 p. Disponível em: <file:///C:/Users/lucsp/Downloads/44892-112954-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

CORREIO RAPPV, et al. Desvelando competências do enfermeiro de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*, 2015;6(1):46-40. Disponível em: <file:///C:/Users/lucsp/Downloads/5484-Artigo-61361-2-10-20201224.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022

FARINHAS GV, et al. (2013). Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. *Pensando famílias*, 2013;17(2):111-129. Disponível em: <file:///C:/Users/lucsp/Downloads/5484-Artigo-61361-2-10-20201224.pdf>. Acesso em: 21 o